

Que Educação quero para o Futuro?



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul
Turma 2M de 2018 do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio

A campanha "Que Educação quero para o futuro" é organizada pela Bookess Editora e Livraria Internacional SBS, através de seu programa SBS +Educação.

BOOKESS
SBS
+EDUCAÇÃO

QUE EDUCAÇÃO QUERO PARA O FUTURO?

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

AUTORES:

**Turma 2M de 2018 do Curso Técnico em
Eventos Integrado ao Ensino Médio**

Orientação e revisão textual: professora Débora Taís Batista de Abreu, da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura II.

O conteúdo desta obra, inclusive revisão ortográfica, é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao publicar, os autores declaram que leram e estão de acordo com os Termos e Regulamento de Publicação dos textos “Que educação quero para o futuro?”

Que educação quero para o futuro?



O que nós poderíamos querer?

Aline Tomedi Dorneles

É possível presenciar hoje em dia, em qualquer lugar, sinais de desrespeito e falta de educação, como, por exemplo, furar filas, desrespeitar leis de trânsito, entre outras atitudes.

Mas o que podemos fazer para mudar isso? Certamente não é algo fácil. Temos presente ao nosso redor uma realidade que muitas vezes nos torna o que somos hoje: pobreza, falta de exemplos em casa, falta de educação em escolas e de preocupação com a educação de filhos, etc.

É até possível perceber que nós mesmos, muitas vezes, nos conformamos e tratamos com naturalidade nosso contexto de educação deficitária. Por exemplo, ao ouvir alguém contar que viu alguém furar uma fila, não é incomum que se diga “só podia ser brasileiro mesmo”.

Possivelmente esteja faltando não só a melhoria de ambientes familiares e de escolas, mas também uma consciência própria de que muitas vezes podemos melhorar pequenas atitudes que tomamos e que prejudicam o bem comum, para auxiliar na construção de uma sociedade melhor.

Sendo assim, nós mesmos podemos tomar uma atitude para fazer pequenas mudanças que em geral trariam um bom resultado. Pois, embora não seja algo que remete apenas às nossas escolhas e atos, se todos pensassem dessa maneira, eventualmente conseguiríamos trazer boas mudanças.

Falhas na educação

Amanda Steffen de Jesus

A educação ainda hoje é muito precária em nosso país, principalmente para a população de classe baixa, que não pode recorrer a outra opção que não seja o sistema de ensino público fornecido pelo governo. Essas pessoas chegam ao ensino médio sem o preparo que é oferecido ao aluno de uma

escola privada, assim a disputa entre esses dois grupos para o acesso à universidade e ao mercado de trabalho é bastante injusta.

Outra falha na educação está no sistema educacional que não evoluiu desde muitos anos. Os estudantes não recebem um preparo para a vida real, fora da sala de aula, que não se baseie somente nas matérias obrigatórias. Deveria haver, por exemplo, disciplinas focadas na evolução pessoal e financeira, que ajudassem na administração da renda e no entendimento da psicologia básica, pois, especialmente na adolescência, é comum o surgimento de transtornos psicológicos, muitas vezes sem a percepção da pessoa, o que desencadeia vários problemas futuros.

Percebe-se que o caminho para um futuro em que todos os estudantes estejam preparados para o mundo e para suas carreiras profissionais seria através de um maior investimento no ensino público e mudanças no sistema educacional. Assim, seria possível ampliar o conhecimento e sanar a desigualdade, que é tão prevalente em nosso país e que dificulta o crescimento financeiro das camadas de baixa renda. Além disso, algumas alterações nos planos de ensino possibilitariam que as pessoas estivessem mais capacitadas e pudessem ter a oportunidade de exercer a profissão que almejam, conseguindo alcançar uma boa posição social.

A educação que eu quero!

Ana Maria Wolf

É impossível conversar sobre educação que queremos para o futuro e não citar a situação política que estamos vivendo no país, com pessoas falando sobre o “Kit Gay”, educação à distância, ideologia de gênero nas escolas, entre outros assuntos polêmicos. Faço a seguinte pergunta: Ele estão realmente pensando no futuro da educação?

A Globo fez um quadro chamado “O Brasil que eu quero”, em que percebe-se que muitos falam que querem saúde e segurança, e os poucos que falam em educação falam de maneira irrelevante. Aqui, no Rio Grande de Sul, muitos estão votando em candidato x, apenas porque ele apoia tal candidato,

mas esse mesmo candidato x estava pagando o salário dos professores com atrasos. Além disso, pessoas que falam sobre o cuidado com as crianças e que criticam o “Kit Gay” são, muitas vezes, ausentes na vida escolar do filho.

No momento em que estamos vivendo, é importante pensar nas consequências do nosso voto que irá interferir na educação, pensar “fora da caixa” e ver as necessidades do próximo. Os alunos precisam de uma boa estrutura, alimentação, de transporte e de uma educação de qualidade acessível para todos, e eles precisam de um olhar responsável e preocupado com a vida acadêmica.

A educação de hoje será a educação de amanhã?

Carolina Lopes Martins Pellens

Há poucos dias, o processo eleitoral para a eleição de um novo presidente e um novo governador do estado se encerrou. Durante a campanha eleitoral, toda a população brasileira se questionou sobre o futuro do país quanto a diversos fatores, como economia, saúde, segurança e educação.

O modo como a educação é tratada pelo governo é preocupante e não é um assunto que se deve entrar em discussão apenas em período eleitoral. Afinal, sem uma educação de qualidade, as escolas não formarão pessoas com senso crítico e preparadas para o mercado de trabalho.

Primeiramente, para se ter uma educação de qualidade, é preciso que as escolas tenham uma boa infraestrutura. Pesquisadores da UnB (Universidade de Brasília) e da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) concluíram, em 2013, que apenas 0,6% das escolas têm infraestrutura ideal, ou seja, com biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra esportiva e dependências adequadas para atender estudantes com necessidades básicas.

A pesquisa ainda pontuou que somente 44% das escolas possuem água encanada, energia elétrica, esgoto e cozinha. Na rede federal, 62,5% das escolas podem ser consideradas com infraestrutura adequada e avançada; nas

redes estaduais, 51,3% são consideradas como tendo infraestrutura básica; e nas municipais, 61,8% possuem infraestrutura elementar.

As desigualdades não acabam aí, pois existem diferenças entre a região rural e a região urbana, sendo que 18,3% das escolas urbanas possuem infraestrutura elementar e 85,2% das escolas rurais são de estrutura elementar. Vale destacar também que apenas 2% das escolas públicas são consideradas com infraestrutura avançada.

Como estudantes brasileiros conseguirão sustentar seu interesse nos estudos quando as escolas onde alguns estudam não possuem o mínimo? Todo estudante brasileiro espera que no futuro tudo melhore, não apenas na educação do país. Porém, toda campanha eleitoral traz uma esperança e toda eleição traz uma dúvida: como será a educação nos próximos quatro anos?

Educação que queremos para o Brasil

Eduarda Garcia Cassano

Nos dias atuais, é cada vez mais perceptível a ineficiência da educação pública brasileira, que diariamente é refletida no âmbito social. Essa falha no sistema educacional não somente promove a falta de conhecimento como também priva a população das funções básicas desenvolvidas pelo meio acadêmico, como criar o hábito de ler, pesquisar, debater e desenvolver raciocínio lógico e pensamento crítico, por exemplo.

Sabe-se que um dos melhores índices de educação reconhecido mundialmente é conquista da Finlândia, um país que, apesar de pequeno, contribui para a educação nacional com altos investimentos, chegando à parcela de 50% (cinquenta por cento) do seu PIB.

Embora seja uma ótima iniciativa investir nas mais diversas áreas do conhecimento e incentivar a pesquisa e a cultura, também é de extrema importância criar oportunidades a todos. No entanto, em uma nação tão diversa como o Brasil, é comum que, governo após governo, continue-se mascarando a desigualdade existente. Por experiência própria pude avaliar isso. Ao entrar no ensino médio em uma instituição federal, com auxílio de cotas para alunos

de escolas públicas, pude ver a discrepância no nível de ensino e oportunidades tidas por aqueles que maior renda possuíam. Aqueles que vinham de escolas privadas tinham uma base de conhecimento muito mais profunda.

É possível afirmar que a educação pública de qualidade no Brasil é algo tangível, desde que o governo comprometa-se não somente com investimentos na área epistemológica, mas sim, em primeiro lugar, com a criação de oportunidades e condições para que, independentemente de classe social, gênero, raça ou religião, consiga-se garantir o ensino a todos.

Valorização já!

Eduarda Lemos da Silva dos Santos

A educação é bem diferenciada em vários aspectos nos diversos países. No Brasil, está sendo bastante precária. A desvalorização dos professores e a falta de respeito com eles está sendo muito grande.

Em outros países, a classe do profissional de educação é bastante valorizada e respeitada, sendo uma profissão com muito prestígio. Consequentemente, as escolas têm um ótimo índice de qualidade, fazendo com que jovens tenham uma educação valorosa.

O Brasil poderia se espelhar em alguns fatores positivos de outros países, como EUA e na Alemanha, onde os índices de qualidade na educação são altos. Os nossos governantes também poderiam interferir e ajudar a melhorar a educação nas escolas, fazendo assim com que nossos índices cresçam e que a classe profissional de educação seja mais valorizada e reconhecida como uma das profissões mais importantes.

A internet e a educação nas escolas

Élen Oliveira Francisco

Percebe-se, a cada dia que passa, o grande avanço da tecnologia que possibilita a rápida circulação de informações para o mundo todo. Isso acaba gerando jovens com uma personalidade impaciente e viciados na internet. Assim, muitos têm dificuldade de atenção nas salas que apresentam o sistema tradicional da educação nas escolas.

Com a geração de crianças do mundo atual, que logo nos primeiros anos ou até meses de vida já entram em contato com a internet, se espera seres humanos curiosos por informações. Mas como eles serão impulsionados ao maior interesse nos conteúdos escolares com o sistema tradicional, que corresponde a alunos em uma sala de aula com um professor em frente a todos?

Dessa forma, é desejável uma futura educação que faça bom uso da internet, com pesquisas em salas de aula para aprofundamento das ideias, aprendizado crítico para não cair em falsas notícias e reuniões entre turmas para cada aluno interagir com outros grupos, melhorando seus saberes na escola e não se isolando do mundo virtual.

A falta de educação e bem-estar para os alunos brasileiros

Elisa Bennemann Schild

Não é de hoje que a educação vem sendo deixada de lado e que percebe-se a falta de aulas e disciplinas que abordem o bem-estar dos alunos e priorizem suas necessidades. São pouquíssimas as instituições de ensino no Brasil que debatem assuntos como saúde coletiva e sexualidade ao longo do desenvolvimento dos seres humanos dentro das salas de aula, e a falta disso é um grande problema.

Falar em saúde é tratar de educação. É aprender sobre cada corpo e como o mesmo age, é estudar não somente a parte física como a mental.

Abordar a sexualidade como tópico não é só falar em reprodução, mas instruir sobre o corpo e sobre cuidados e precauções.

Para muitos, este tema é muito polêmico, devendo ser tratado com máxima discrição, sem ser comentado em escolas, principalmente com adolescentes e crianças. Assim, precisa-se reconhecer o impacto desse assunto no cotidiano atual e compreender como a falta de entendimento pesa nos pensamentos e nas ações.

O governo do Brasil não demonstra nenhum interesse com esses tópicos, o que é muito problemático. Trabalhar de maneira adequada essas questões com indivíduos em desenvolvimento e supervisionados por entendidos no assunto ajudaria a solucionar muitos problemas que enfrentamos hoje, como, por exemplo, a omissão de algum abuso na infância ou na juventude.

Espera-se que, em um futuro próximo, com a devida importância e cuidado, a saúde mental e física dos jovens seja levada em consideração durante seu processo de aprendizagem.

Crianças dedicadas, adolescentes exaustos

Érika Ricardo da Silva

Há anos, nós ouvimos que o Brasil é um país do futuro, onde se é depositada muita esperança. Que o país teve um grande crescimento econômico nos últimos anos é inquestionável. Mas, quando falamos em educação, será que essa mesma esperança é depositada?

As crianças, desde muito jovens, recebem algumas responsabilidades. É muito comum encontrar hoje crianças na faixa média de cinco a sete anos que já frequentam, além do ensino infantil ou fundamental, aulas de esportes e idiomas, por exemplo. É exigido que elas tenham êxito em tudo. Essa exigência é ainda maior com os adolescentes, que costumam se questionar o que fazer depois do fim do período letivo, que curso fazer, que trabalho procurar. Simplificando, lhes é exigido um retorno dessa esperança depositada, desde

muito cedo, pelos pais e responsáveis. Mas também, com o passar dos anos, essas crianças passam a se auto exigir muito. O sonho do pai e da mãe de ver o filho na universidade passa a ser o sonho do próprio filho. Cada vez mais, jovens procuram se especializar em uma área, seja através de um curso técnico ou superior. A verdade é que nenhum deles deseja “ficar para trás”.

Essa cobrança pode ser construtiva para o jovem, mas também pode resultar em uma série de fatores negativos para a sua saúde física e mental. Muitos jovens, procurando uma melhor qualidade de vida, acabam sacrificando horas e mais horas estudando. Estudar é realmente muito bom, mas em excesso pode levar muitos jovens a adquirirem problemas de saúde. Por exemplo, um aluno do ensino médio resolve, para passar em uma prova do vestibular muito importante, se dedicar totalmente para isso. Logo, ela estuda, realiza aulas de reforço escolar e frequenta a escola. Esse mesmo jovem não mantém mais contato com seus amigos e também não frequenta mais festas. Isso é considerado correto? Sob o ponto de vista acadêmico, muitas vezes sim. Mas não são hábitos saudáveis a serem seguidos.

Devemos tomar mais cuidado com nossos jovens, depositar esperança, mas também devemos estar cientes dos riscos que isso pode trazer. Devemos, sim, acreditar em um país do futuro, mas em um país onde nossos jovens se sintam confortáveis e felizes. Precisamos de um país onde as crianças precisam ter responsabilidades, mas também que saibam brincar quando for a hora.

Brasil, um país de todos

Franciele Freitas Escouto

No Brasil, vemos uma educação que cada vez está mais precária. A cada ano, menos é investido na população. Em nosso país, 10% da população não é alfabetizada. Esses números vêm crescendo cada vez mais segundo os dados do IGBE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Há alguns políticos querendo privatizar escolas se forem eleitos. Isso será bom para quem?

As escolas públicas, mesmo em situação precária, não recebendo livros, cadeiras, classes e diversos materiais didáticos necessários, são necessárias para milhares de crianças. Podemos afirmar que algumas crianças nem sequer têm alguma escola perto de casa com fácil acesso.

Se privatizarmos as escolas, onde pessoas de baixa renda irão por seus filhos para estudar? O desemprego no Brasil já vem crescendo cada vez mais. Com o encerramento das escolas públicas, muitas pessoas terão cortado o direito de estudar.

O Brasil apenas está pensando no capitalismo e não no aprendizado das nossas crianças. Aliás, elas serão o nosso amanhã, elas serão o nosso futuro, e precisamos lutar pelo direito do nosso ensino gratuito.

A preocupação com o ensino superior, muitas vezes, nos faz esquecer onde tudo começa, e o que deve ser priorizado: a educação básica.

Com os fatos apresentados, fica claro que precisamos de uma educação igualitária para todos nós sem nenhuma exceção. Precisamos também pensar nas minorias que são pouco consideradas pelos nossos candidatos e, às vezes, até muito menosprezados por eles. Precisamos investir na educação e no desenvolvimento, para que possamos ter todas as grandes oportunidades.

Desenvolvimento de uma Nação

Gabriela Silva Vargas

Todos sabemos que atualmente as escolas de ensino público passam por muitas dificuldades e por precariedades. Houve um grande regresso na qualidade do ensino por causa da situação presente na educação. Principalmente nas escolas públicas de cidades e bairros menos favorecidos, percebe-se que a estrutura das escolas é péssima, há uma grande desistência dos estudos por parte dos alunos, não há merenda e os conteúdos ensinados são sempre os mais básicos.

Não há razão para investir tanto em relações internacionais se não haverá profissionais suficientemente capacitados para trabalhar pelo Brasil no futuro. Não parece haver incentivo para que continuem seus estudos.

Ultimamente parece que para ter uma vida confortável a pessoa tem que fazer algo que gere dinheiro mais rápido, ou seja, ela deve tomar outro caminho para isso, que não seja os estudos. Está havendo um retrocesso na educação.

A educação é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação. Contudo, percebe-se que o Brasil parou de se desenvolver nesse quesito. Há uma grande ignorância e falta de interesse em aprender por parte da população brasileira. A tecnologia, que é um bom meio para desenvolver a inteligência, parece funcionar ao contrário para os brasileiros. Não há generalização, mas sabe-se que a maioria da população não usa a tecnologia como meio de aprendizagem, como ocorre em países mais avançados.

Há uma série de fatores que fazem a sociedade se transformar para melhor, mas, sem educação, não há futuro para nenhuma nação. Segundo Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. A precariedade das escolas públicas do Brasil não deve ser encarada como um problema sem solução, mas sim como incentivo para melhorar, para que as atuais gerações e até as próximas disfrutem de uma escola pública de qualidade. O governo deve saber distribuir melhor os recursos, e os profissionais da educação devem dar o melhor de si e apoiar seus alunos para que eles não sintam a necessidade de “fugir” da escola. Além disso, é importante que a própria comunidade atue nas escolas, ajudando seus filhos a se tornarem bons profissionais e cidadãos para o futuro do Brasil.

Educação no futuro

Giovanna Horne Zorzo

Nota-se que a educação brasileira atualmente está em estado precário. O dinheiro que devia ser usado em escolas é desviado para políticos corruptos. As verbas estão cada vez mais baixas, os professores sem seus devidos salários.

A situação está ruim, e as pessoas sentem isso na pele. Não são todos que têm condições de pagar uma escola particular e acabam sofrendo por isso.

Percebe-se que a educação pública poderia ser melhor caso houvesse verba e se o governo se importasse mais com isso. Trata-se de algo importante e que não pode ser posto em segundo plano.

Todos mereciam receber a mesma educação, independentemente da sua condição de vida, tanto o pobre como o rico tem que ter as mesmas oportunidades de ensino. Além disso os professores merecem receber seus salários de forma justa, sem atrasos ou parcelamentos.

O país não tem que andar para trás e sim para a frente, por isso precisamos de mais foco na educação.

Tecnologia Fundamental

Gustavo Capilheira da Silva

Para avançar em qualquer rumo, precisamos de conhecimento e informação. E a fonte de tudo isso está na educação.

São muitas as escolas de Ensino Fundamental do Brasil que hoje ainda carecem de tecnologia básica: não há computador ou não há conexão de internet banda larga. E ainda não existem professores qualificados para auxiliar especificamente no uso correto de equipamentos e tecnologias.

A tecnologia faz parte de uma evolução natural do ensino e hoje é necessária em todas as etapas da vida. A criança que sai do Ensino Fundamental sem o básico de informática é a mesma que passará dificuldades no Ensino Médio com busca de informações, formatação de documentos, trabalhos em vídeo e até mesmo com uma simples apresentação de slides. Isso dificulta tanto a vida acadêmica quanto a profissional, pois qualquer vaga de Jovem Aprendiz, por exemplo, exige um conhecimento médio em informática. As autoridades em educação precisam reconhecer que esse tipo de conhecimento e habilidade não é mais futuro, mas é o agora, e quem não for ensinado vai ficar para trás.

Por isso, é importante não apenas o fornecimento de tecnologias nas escolas, mas também o auxílio necessário para todos os alunos, com aulas de

informática regulares e um conteúdo planejado e útil para todas as etapas do ensino.

Educação agora

Ingrid de Fraga Silveira

No Brasil, muitos adolescentes deixam de frequentar as escolas por vários motivos. O principal deles é trabalhar para ajudar a sustentar a casa. Assim, alguns jovens acabam não concluindo nem o Ensino Fundamental.

Algumas escolas possuem aulas à noite para quem pode somente neste turno, porém existem poucas escolas nessa modalidade e há um número limitado de vagas. Geralmente, são escolas de difícil acesso e precárias, onde o ensino não é do mesmo modo que ocorre no diurno, assim dificultando a aprendizagem e causando desistência.

Esses cursos noturnos têm turmas com pessoas de várias faixas etárias e com diferentes capacidades e dificuldades. Contudo, são poucos e têm divulgação limitada, sendo que muitas pessoas não sabem que existe essa possibilidade de futuro e de empregos melhores.

O governo deveria dar apoio maior e visibilidade para essas escolas. Assim, o nível de pessoas analfabetas e com baixa escolaridade no país diminuiria. Percebe-se que a educação é importante para todos e precisa de um maior investimento do que ela tem atualmente no país.

Educação: a base do futuro

Ismael Bernarecki de Fraga

A educação atual no Brasil tem como método de ensino uma ferramenta de exclusão: a valorização exclusiva do ensino da lógica da matemática e da linguística, o que isola e rebaixa aqueles que não as dominam.

Essa variável, somada à péssima infraestrutura das escolas públicas, causa um crescente número em relação a evasão escolar, o que, conseqüentemente, diminui as expectativas e oportunidades para a grande maioria da população.

Segundo a Teoria das Múltiplas Inteligências, de Howard Gardner, todos nascem com capacidade para desenvolver múltiplas inteligências, o que determina esse desenvolvimento é o método de ensino e avaliação que ocorre desde a infância.

Assim, ter um método de ensino que possa desenvolver e valorizar essas inteligências é vital para atrair o aluno e ajudar a diminuir o número de alunos evadidos, possibilitando também que se adequem positivamente tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

Sabendo que a educação é a base para uma nação próspera e desenvolvida, é necessário que se invista nela e a trate como prioridade, para que a educação do futuro não exclua e tire oportunidades de ninguém.

Educação Igualitária já!

Jéssica Boeira Gonçalves

É visível que a Educação fornecida no Brasil é de longe bem ruim, tanto em quesito quantitativo como em quesito qualitativo, se comparada com outros países. Analisando o ranking de avaliação mundial de educação, o Brasil fica próximo ao 80º lugar. Sabendo disso, a pergunta é: qual educação se quer para o futuro?

Sabe-se que, em comparação com a época de nossos avós, a questão de acesso às escolas melhorou bastante. Hoje é fornecido transporte em muitas escolas de zona rural, o que facilita o acesso. Porém, é notável que as escolas de rede pública (exceto federais) não têm o ensino tão bom quanto uma escola privada, e isso resulta num rendimento menor para o aluno de escola pública, que depois terá uma dificuldade maior de ingressar em uma faculdade por meio de vestibulares. Para isso, foram criadas as cotas, um meio de amenizar essa injustiça social, mas apenas as cotas não são suficientes.

A educação que se quer para o futuro é uma educação igualitária, sem desníveis de ensino e de qualidade. Para isso, a solução é óbvia e conhecida: aumento de investimentos no salário dos professores, na sua formação, na infraestrutura das escolas, nos materiais fornecidos e nos estudantes. Espera-se que isso ocorra em um futuro não tão distante, para que essa melhor educação tenha efeito logo.

Educação humana

Júlia Escobar da Silva

A educação é a base para que qualquer ser humano possa conviver bem em sociedade. O caminho da fase infantil até a fase adulta é, praticamente, passado em um ambiente escolar, fazendo com que boa parte não só da educação, mas também do caráter de um adulto tenha vindo da escola onde estudou.

Falar sobre esse assunto não é falar só de português, matemática, física, entre outras, é falar também de ética, moral, respeito e outros tantos temas que as próprias escolas, muitas vezes, esquecem.

Hoje em dia, a educação no Brasil vai de mal a pior e não precisa viver no país para saber disso. Se você perguntar para qualquer brasileiro se alguma vez já foi falado, na escola, sobre política, sexualidade, gêneros, a maioria irá responder que *não*.

O Brasil é um dos países que mais mata negros, mulheres e LGBTQs no mundo, e esses números aumentam cada dia. Isso acontece porque, muitas vezes, existe o preconceito, mas não se sabe o porquê. Afinal, se aprende na escola que “eu sou muito inteligente, pois só tiro 10 em matemática”, mas não são consideradas inteligentes as pessoas que têm respeito, empatia e amor pelos outros.

Falar sobre assuntos como racismo, preconceito, machismo, homofobia é importante para evitar acontecimentos como o caso do pai que matou uma criança de 8 anos, só porque gostava de brincar de boneca. Além

disso, falar sobre tais questões com adolescentes poderia diminuir o número alto que se tem de suicídio.

É preciso mais do que nunca que as escolas falem sobre convivência em sociedade para, assim, finalmente existir pessoas melhores. É preciso falar sobre assuntos que, muitas vezes, são até proibidos.

Como já foi dito, educação é a base para qualquer um, então é preciso falar sobre sociedade de uma forma aberta, fácil e verdadeira. A educação para o futuro precisa ser mais humana, mais empática e não falar só sobre cálculos e regras. É preciso aprender o que é ser uma pessoa boa para si próprio e para as pessoas ao seu redor.

Igualdade na Educação

Julia Santos de Oliveira

A educação no Brasil é dividida em dois gêneros, sendo que existem escolas privadas e escolas públicas, e a diferença de ensino é gritante na maioria das vezes. É injusto que os estudantes tenham um melhor ensino e provavelmente um futuro melhor só porque estão em uma classe social onde há mais condições. Isso é um dos principais pontos de desigualdade do país.

Porém, em outros países, como nos EUA, o sistema de educação “privado x público” é bem diferente, pois lá muitas pessoas de classe baixa estudam com pessoas de classe alta em uma escola pública, gerando assim uma maior “igualdade” na educação do País.

O Brasil é um país onde a educação pública é muito precária. Há algumas exceções como os institutos federais, que correspondem a uma rede pública de ótima qualidade. Contudo, as escolas estaduais e municipais estão cada dia mais precárias, com falta de estrutura, de professores, com greves e até mesmo com falta de comida. Já a rede privada tem do bom e do melhor, melhores professores, melhores estruturas, isso tudo porque as pessoas gastam rios de dinheiro para estarem lá dentro.

Com tudo isso, percebe-se que a inferioridade das escolas públicas em relação às privadas é nítida. E, para piorar, ainda existem pessoas que se acham superiores somente por conseguir pagar uma escola.

Mas o pior de toda essa desigualdade é o fato de que os maiores índices de ingresso em universidades federais são de estudantes que passaram a vida estudando em uma escola privada e agora querem ter um ensino superior de graça, “tirando” vagas de quem não tem mesmo condições de pagar uma faculdade.

Isso deve mudar, deve haver igualdade na educação, independentemente das condições financeiras de quem está estudando. Para isso acontecer, o governo deve dedicar a maioria do dinheiro em escolas públicas, fazendo com que haja igualdade entre escolas públicas e privadas.

Arte na escola

Juliana Karina Bartholomans

A sala de aula é um dos principais ambientes de aprendizado para crianças, jovens e adultos. É nesse espaço que encontramos vários engenheiros, médicos e arquitetos em potencial. Mas e quanto às pessoas que almejam seguir a área da arte?

Hoje em dia é possível encontrar no Brasil programas como o “Mais Educação”, que disponibiliza aulas de dança, teatro e instrumentos para diversas escolas do país, ajudando assim, aqueles alunos que querem seguir a carreira artística e também introduzindo a arte na vida dos alunos, o que proporciona um novo jeito de enxergar a vida, já que a arte trabalha muito com questões sociais e pessoais.

Contudo, programas desse tipo muitas vezes acabam por não incentivar o estudante a participar ou permanecer nas atividades propostas. A maior causa disso é a falta de investimento do governo, que impossibilita a compra de materiais didáticos e, até mesmo, a contratação de professores capacitados.

É preciso inserir a arte nas escolas. Não só a parte de desenho e pintura, que já é abordada por muitas escolas, mas sim os mais variados tipos

de arte. Porque na sala de aula há o químico, o cirurgião e o matemático, mas há também o dançarino, o pintor e o ator.

Educação é solução

Larissa Folharini

Quantas pessoas egressas de escola pública que tiveram acesso ao ensino básico público do Brasil você conhece? O ensino básico público do Brasil é qualificado?

Atualmente, no Brasil, nos é ofertada uma educação superior pública de qualidade, sendo que os mais afortunados deixam de ingressar em universidades particulares para usufruir do ensino público superior por conta da superioridade da educação. Mas e tratando-se de ensino público básico, a qualidade é semelhante?

Vivemos em um país onde as riquezas são concentradas nas mãos de poucos. Logo, a maioria das famílias não tem condições de pagar caras mensalidades para proporcionar uma melhor qualificação aos filhos. Isto não seria um grande problema se o ensino básico público possuísse o mesmo nível de que o ensino superior. No entanto, são mínimos os investimentos com educação básica no Brasil, o que gera uma série de complicações futuras para o aluno egresso de escola pública acessar a universidade e o mercado de trabalho.

De acordo com o Ministério da Educação, de 100 escolas com as melhores notas no ENEM, somente 3 são públicas, o que significa que o ensino público que deveria nos preparar para entrar em uma faculdade gratuita é falho, ou então que a prova não estaria de acordo com a educação ofertada.

O estudo é a base de tudo. A economia e a riqueza de um país só crescem se a população evolui ao mesmo passo. O melhor investimento para um país mais seguro, rico e desenvolvido é, sem dúvidas, o investimento em ensino público.

Jovens largando a escola? Por quê?

Larissa Lopes da Luz

Hoje em dia, é possível ver que muitas pessoas abrem mão dos estudos, algumas vezes não completando ou simplesmente não fazendo o ensino médio e até, em casos mais graves, não completando nem o ensino fundamental. Assim fica a questão no ar: por que cada vez mais os jovens desistem dos estudos? Será por falta de interesse? Ou falta de possibilidades? E o que podemos fazer para prevenir isso?

Como sabemos, muitos alunos acham a escola maçante e tediosa, pois, em alguns casos, há professores com aulas que seguem tanto um padrão, que o aluno fica com sono só de pensar. Em certos casos, mesmo o aluno relatando que a aula está cansativa, segue-se o esquema “passar no quadro e explicar”, e isso pode fazer o aluno perder a vontade de ir à aula. Outro ponto importante é a falta de apoio ao aluno, pois, às vezes, mesmo tirando dez em uma prova mega difícil de português, se ele acabar indo mal em uma avaliação de matemática, ele não vai ser parabenizado pelo seu dez, mas sim julgado pela sua nota baixa, que pode fazer ele achar que não vale a pena continuar estudando, pois se sente incapaz.

As questões econômicas e raciais são outro motivo para isso vir acontecendo. Infelizmente, ainda vemos poucos negros ou mulatos nas escolas e faculdades, porque, apesar de haver cotas, não são disponibilizadas oportunidades para que o aluno frequente a instituição, pois, às vezes, a pessoa não tem nem como se locomover até o local. No caso das universidades federais, por exemplo, certos dias o aluno deve ficar o dia todo lá, mas ele não pode pois de tarde tem que trabalhar para sustentar a família, e, em grande parte dos casos, desiste da faculdade.

Não é novidade que a aversão das pessoas à escola vem crescendo, mas algumas medidas podem ser tomadas, como apoio e acompanhamento ao aluno, principalmente na matéria onde se encontra a maior dificuldade, e também parabenizá-lo pelas boas notas, independentemente da matéria.

Também apresentar aulas diferentes, para estimular o aprendizado, e continuar com o sistema de cotas, mas que sejam apresentadas possibilidades de permanência com os estudos. Por fim, segue a esperança de escolas com mais inclusão, onde o aluno se sinta confortável, causando, assim, redução no número de desistências.

Educação que Revoluciona

Larissa Serpe

No mundo atual, a educação é muito limitada em diversos sentidos. Por exemplo, existe uma parte da sociedade privilegiada que possui acesso à educação privada e de qualidade a vida inteira. Essas pessoas são muito mais estimuladas nas escolas se comparadas com as que não possuem esta mesma oportunidade. A situação citada é, ao mesmo tempo, uma das causas e uma das consequências da desigualdade social presente na sociedade.

Outra limitação presente no método de educação é a falta de amparo psicológico, de estímulo artístico e do desenvolvimento de noções de economia nas escolas. Matérias que abordam esses temas deveriam ser consideradas tão primordiais quanto português e matemática. Autoconhecimento é essencial para a melhora da relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros. As artes contribuem para o conhecimento e desenvolvimento da cultura e para a liberação de emoções. Já a economia é fundamental para que se desenvolva autonomia financeira desde os primeiros passos da vida. Esses são estímulos básicos que poderiam formar cidadãos muito mais conscientes e com maior qualidade de vida.

A educação presente no mundo de hoje leva muitos alunos a se formarem sem estrutura nenhuma para coexistir em sociedade, assim como sem amparo educacional e psicológico para provas como o ENEM e concursos afins. Isto limita as oportunidades dos jovens que saem das escolas entre 17 e 20 anos, sem uma base ideal para construir um futuro de qualidade.

O desenvolvimento da igualdade educacional e a existência de oportunidades para todos são essenciais para que se formem pessoas aptas

para a vida não só profissional, mas também pessoal e coletiva. Deveria ser direito de todos o acesso a escolas de qualidade e o método de educação com alguns ajustes (já citados) para que se torne ideal.

Na escola, são desenvolvidos os cidadãos que hoje convivem e formam a nossa sociedade tão problemática. Por mais que a criança ou jovem sofra muitas outras influências externas, como, por exemplo, de base familiar ou de outros convívios e experiências, na escola este indivíduo deveria receber o melhor amparo e base de conhecimento possíveis. Se na escola o indivíduo se sentir acolhido e forem estimulados seus interesses, ele desfrutará de uma base sólida para enfrentar o mundo e seus desafios, mesmo se, por exemplo, a sua base familiar for desestruturada. O que as escolas oferecem faz enorme diferença no mundo. Precisamos conquistar esta educação com novas estruturas e cada vez mais ideal para todos.

Estudar por quê?

Laryssa Thielly de Avila Ramos

No Brasil, hoje em dia, é muito comum termos pessoas sem estar trabalhando ou estudando. Mas por quê?

Nos últimos anos, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio vem mostrando que alunos na faixa etária de 4 a 17 anos estão abandonando as escolas e a maior parte dessas crianças e jovens são de classe baixa, ou seja, muito carentes financeiramente.

Muitos adolescentes dizem que pararão os estudos para poder trabalhar, mas que futuramente continuarão os seus estudos. Entretanto, as pesquisas mostram que são muito poucos que realmente retornam à vida estudantil.

Assim, acabam virando adultos com uma deficiência em seu currículo na parte de escolaridade. Por consequência, tendo poucas oportunidades de emprego e salários muito baixos e, muitas vezes, ficam desempregados.

Portanto, para que o Brasil tenha uma melhor economia e um maior desenvolvimento humano e até tecnológico, precisamos que o nosso governo estimule mais as famílias, as crianças e os jovens, principalmente, a estudarem para o seu próprio futuro e para o futuro do seu próprio país. Caso contrário, a pobreza será cada vez mais frequente aos nossos olhos.

A influência da educação na sociedade

Micheli Davies

Nos dias atuais, a desigualdade no índice de educação é extremamente alta, e o Brasil ocupa os últimos lugares no ranking da educação. A educação é a base para o desenvolvimento social, e, com a educação do país em estado tão crítico, o desenvolvimento da sociedade é prejudicado. Mas o que se pode fazer para mudar o cenário atual? Como cada cidadão pode contribuir para a melhoria na educação?

É difícil falar sobre educação sem falar de política, pois os dois assuntos estão completamente conectados. A maior parte dos cidadãos têm o direito de voto, que não deve ser desperdiçado. Todos os eleitores devem ter conhecimento sobre as propostas para a educação de cada um dos candidatos, analisar quais propostas farão diferença no futuro e então fazer uma escolha adequada.

Todos devem ter a consciência de que valores devem ser ensinados às crianças em casa, para que saibam respeitar e valorizar seus professores. O desrespeito aos docentes é um dos grandes problemas da educação no Brasil, pois os desestimula a fazer um bom trabalho e faz com que muitos estudantes deixem de cogitar a ideia de seguir esta profissão, que é tão importante, mas muitas vezes desvalorizada. O professor é aquele que forma todos os outros profissionais. Os professores precisam da qualificação necessária, do cuidado e atenção ao ensinar e também da vontade de aceitar a evolução ao redor do mundo e levar a inovação e tecnologia para as salas de aula.

No Brasil, são vistos muitos problemas no sistema educacional, como falta de estrutura, de incentivo, de vontade de ir à escola e de anseio pela

busca de conhecimento. A escola deve formar indivíduos com senso crítico, com conhecimentos gerais, indivíduos que tenham o desejo de mudança e que lutem pela resolução dos problemas do mundo. Para isso, é necessário dar liberdade de expressão aos estudantes, fazer com que saibam respeitar as diferenças e aprendam a conviver em sociedade. É importante que se ensine além das matérias que “caem no ENEM”, deve-se introduzir conteúdos relacionados a ciências políticas, para que saibam fazer bom proveito da democracia, conteúdos relacionados à ética, arte, projetos que vão além das salas de aula. Tudo para o desenvolvimento dos cidadãos, para a melhoria na área da educação, e conseqüentemente, em outras áreas, como a segurança, que é um grande problema na atualidade do país e que está diretamente relacionada à educação.

A educação realmente tem o poder de transformar o mundo e são os cidadãos que devem lutar pela educação de qualidade em um futuro próximo, pois não se pode mais perder tempo.

Crise na educação

Natália Machado

Hoje em dia, podemos observar que a educação no nosso país é bastante precária. As condições das escolas públicas estão cada vez piores, pois as verbas que recebem são de um valor muito baixo, sendo necessário deixar a manutenção de algumas coisas de lado para manter o mais essencial. Em escolas com melhores condições, vemos mais pessoas de classe média para cima, onde os mais pobres são minoria e ainda os menos favorecidos, pois não têm condições de pagar cursos e necessitam de bolsas para ingressar em escolas melhores.

No futuro, cremos que darão mais credibilidade à educação, abrindo mais portas aos mais carentes, investindo mais nas escolas públicas e criando mais bolsas de estudo para os que querem aprender e estudar, mas não têm condições financeiras. Também se espera que haja maior valorização de

nossos professores e busca por novos meios que ampliem o campo da educação, valorizando também outros padrões de inteligência e incentivando a busca por novos conhecimentos.

Isso, com certeza, abrirá novas portas de crescimento para nosso país, diminuindo a violência e a pobreza e abrindo portas de emprego. A educação é essencial para que o país vá bem.

Não somos burros

Petrius Nasário Meira

O sistema de educação brasileiro é uma área bastante criticada por si só ou também quando comparada com outros sistemas educativos ao redor do mundo. Mas há um grande tópico dentro dessas críticas que não possui a mesma atenção dos demais: a falta de reconhecimento das diferentes habilidades e inteligências de uma pessoa.

Segundo o estudioso norte-americano Howard Gardner, um indivíduo possui uma habilidade ou facilidade ao desenvolver diversos tipos de inteligências, como linguística, musical, lógica, visual, interpessoal, dentre outras. Esta é a chamada “Teoria das Múltiplas Inteligências”, na qual todo indivíduo é, de fato, inteligente em alguma área de conhecimento e prática. Esse estudo psicológico é importante em muitos fatores, pois ele traz auxílio às pessoas em tempos de decidir sua direção na vida acadêmica, por exemplo. Sabendo que se é capaz de desenvolver uma determinada parte de seu conhecimento e ter isto reconhecido como uma habilidade, pode ajudar o estudante a saber qual área de estudo ele tem capacidade de ingressar, independentemente de seu desempenho em outras matérias valorizadas e obrigatórias, como português ou matemática.

Ainda é importante lembrar que o estudo das inteligências pode causar uma melhora significativa na autoestima de jovens estudantes que sofrem de auto-sabotagem ao se cobrarem para ir bem em todas as matérias escolares. É fácil lembrar, por exemplo, de momentos onde nos foi exigido aprender um

assunto e nos depararmos com o desespero de não conseguir entendê-lo, seguido de frustração.

Nas escolas brasileiras, se é exigido o raciocínio de mais de dez assuntos ao mesmo tempo. Dessa forma, os estudantes se vêem presos em tentativas falhas de desenvolver uma inteligência que não lhes beneficia. É evidente que existem relações terceiras, tais como gosto do indivíduo, empenho, acesso à educação, etc. Mas se um estudante fosse capaz de aprimorar sua inteligência, ele seria capaz de desenvolver um grande papel na sua área. Por exemplo: pense em uma pessoa que possui fortes traços da inteligência musical. Visto que, na maioria das instituições de ensino, a matéria música não existe, seria produtivo para um estudante com essas características se empenhar e frustrar-se em meio a cálculos, quando seu poder está no reconhecimento de ritmos e notas musicais?

Se o Brasil usasse seu foco educacional para dar atenção ao desenvolvimento inteligente de cada indivíduo, seria mais fácil para este se encontrar em meio ao mercado de trabalho e até mesmo artístico, sendo assim possível reconhecer grandes profissionais que desde cedo encontrariam seu caminho.

Sua Parte

Robson da Silva de Dorneles

Existem diversas coisas importante para se ter um país melhor, muitas coisas a serem corrigidas e aprimoradas. Porém, a real mudança começa por nós mesmos.

Se cada um fizer a sua parte, muita coisa muda. A mudança deve partir de você mesmo, não adianta cobrar algo de outra pessoa sendo que você também não faz. O compromisso com o estudo vem de você, mas também cabe aos seus responsáveis dentro de casa te guiar para o caminho certo. O país passa por um caos e vai ser muito complicado reverter essa situação. Muitas pessoas não se importam com a situação e fica mais complicado ainda.

As escolas públicas aumentaram e a escolaridade também por causa da quantidade de escolas públicas criadas de anos e anos para cá, mas o índice de analfabetos segue consideravelmente ruim. Com um bom investimento nas escolas públicas, a situação poderia melhorar. Também seria interessante haver cursinhos em turno inverso, jogos escolares, atividades esportivas, reforços e coisas que fariam o aluno querer ir para escola.

Além disso, é importante encontrar formas de mostrar ao estudante que ir para a escola e estudar é bem mais que só uma obrigação. Deve-se encontrar formas de incentivar o desejo de ir à escola e de oferecer oportunidades a quem não tem.

O preparo que precisamos para a vida

Victória Matte Soares

As escolas no Brasil não oferecem um preparo para situações da vida adulta, e isso resulta em a maioria dos jovens adultos tendo que aprender na prática e com muitos erros, o que gera até problemas emocionais e psicológicos.

O sistema de ensino tem foco excessivo em matérias como matemática, física, química, ciências, etc. e acaba esquecendo de problemas frequentes do dia a dia que são muito importantes para o crescimento pessoal e profissional.

Disciplinas que focam em economia, comportamento profissional, ética, currículo, educação sexual, cuidados com a saúde física e psicológica, impacto das artes no mundo atual, etc. deveriam não apenas existir, mas ser obrigatórias. Para isso, não é necessário tirar os créditos e a importância das demais disciplinas que já constam no plano base de ensino.

Com um governo que invista, dê uma atenção especial para a educação e que ouça as críticas e necessidades dos estudantes, é possível que o sistema possa se atualizar e corresponder às expectativas da população. Com todos os problemas do mundo atual que precisamos enfrentar, um investimento na educação de qualidade e que realmente prepare os jovens para a responsabilidade da vida adulta é a solução mais viável e com maior

probabilidade de ter efeitos positivos na situação econômica e política do Brasil.

BOOKESS ^{SBS} + EDUCAÇÃO

A campanha "Que Educação quero para o futuro"
é organizada pela Bookess Editora e SBS Livraria Internacional,
por meio de seu programa SBS +Educação.

www.sbs.com.br/sbsmaiseducacao

www.bookess.com/sbsmaiseducacao

SBS | livraria
internacional

www.sbs.com.br